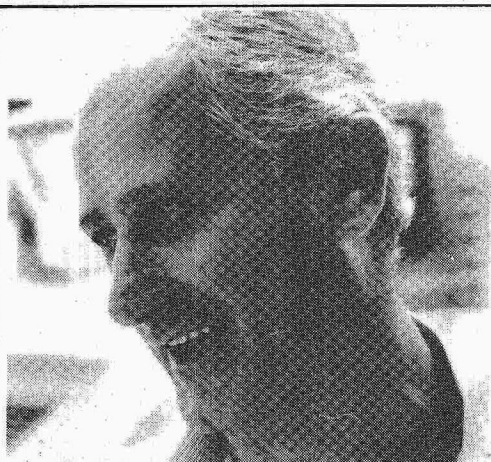
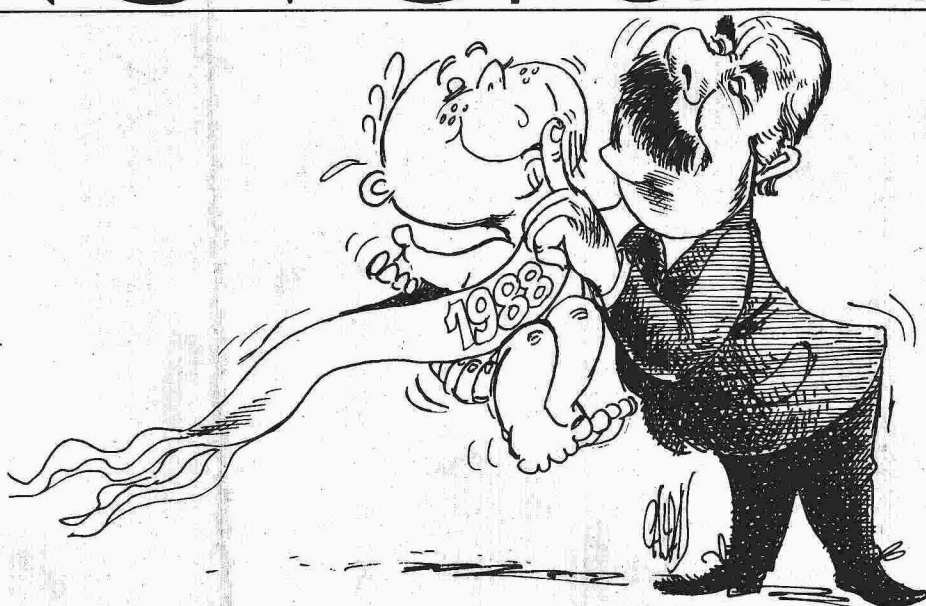


## FELIZ ANO NOVO, SARNEY?

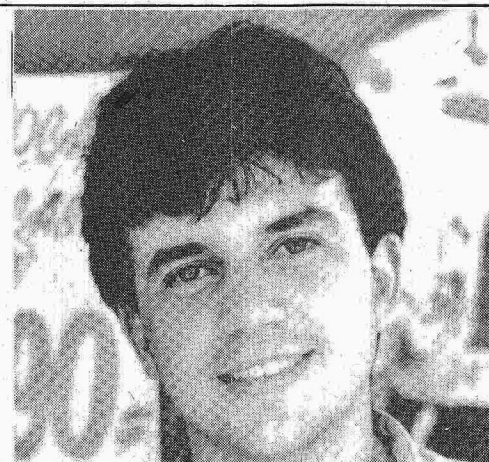
O presidente garantiu, em entrevista quarta-feira, que 1988 será melhor. Se os economistas (matéria ao lado) estão certos, o presidente errou na previsão: a inflação porá a baixo qualquer plano de recuperação. O povo pode não ter informações tão sofisticadas quanto as dos economistas, mas faz uma previsão exatamente igual: nada de bom em 88. Como se verá abaixo, eles não estão felizes nem com o ano novo nem com o presidente.



Norberto Ferreira dos Reis, 49 anos, comerciante — “Eu acho que 1988 será uma droga. Pelo quadro apresentado este ano, com tantas demissões, gastos excessivos do governo, recessão, não acredito que a situação possa melhorar. Por isso, não concordo com o presidente Sarney. As coisas podem melhorar, se melhorarem os salários. O povo está ganhando muito pouco. Ao mesmo tempo, gostaria de ver o governo realmente controlando os gastos públicos. Ai, sim, as perspectivas para 1988 seriam melhores, mesmo. Mas, vejamos, foram autorizadas mais 12 mil vagas de cabides de emprego. Assim não dá”.



Rosana Marques, 30 anos, professora — “Não tenho expectativas promissoras para o ano que vem. Principalmente por causa da questão salarial. Com o que eu estou ganhando, não dá para imaginar muitas coisas para 1988, não. Quanto à declaração do presidente Sarney de que nós, assalariados, devemos fiscalizar os nossos salários, eu só lhe pergunto: quem vai fiscalizar o Jânio? Eu sou funcionária municipal. Fiz greve e sofri inquérito administrativo por reivindicar aquilo que considero ser direito meu. Nós, trabalhadores, estamos fazendo a nossa parte, mas eles, os governantes, não estão não. Nem ouvem o que nós falamos. Eles não trabalham pelo povo.”



Marcelo Garcia Frazzato, 19 anos, auxiliar administrativo — “Apesar de tudo, acredito que 1988 será um pouco melhor do que 1987. Acho isso porque temos de acreditar que as coisas podem melhorar. Agora, como assalariado que sou, não concordo muito com o presidente quando ele fala que devemos fiscalizar os nossos próprios salários”. “Se eu entendi bem o que ele quis dizer, creio que tem gente que é paga para fazer isso, que sabe que a situação dos trabalhadores não é boa. Assim, eu acho que a solução para estes problemas só seria possível com uma coisa: os políticos serem mais honestos.”



Isabel Cristina Strutz, 25 anos, caixa de lanchonete — “Eu espero que o próximo ano seja melhor, nem sei lá por que... Afinal, a situação não anda boa para ninguém. Com tanta carestia, gostaria de ver os preços mais controlados, como no tempo das tabelas da Sunab”.

“Olha, eu até acredito no que o presidente Sarney diz. Fala de boa vontade. Mas ele mesmo deve saber que não vai mudar muita coisa. O que nós, assalariados, precisamos saber é que nós temos de encontrar uma solução para isso. E sobre fiscalizarmos os nossos salários, acho que o presidente deveria fiscalizar os salários dos empregados do governo.”



João Maria Vir, 34 anos, motorista particular — “Péssimo. É, acho que 1988 será como este ano. Para melhorar, só se o Sarney sair. Enquanto ele estiver lá, vamos continuar passando fome, ganhando miséria. Eu, por exemplo, ganho oito mil cruzados por mês e não dá para nada. Vou fiscalizar meu salário como, se ele desaparece rapidinho? Em fevereiro, eu ganhava o equivalente a cinco salários mínimos, hoje eu acho que não dá dois mínimos e meio. Esta calça que eu estou vestindo custou Cz\$ 480,00 em junho. Na mesma loja, agora, está por Cz\$ 1.400,00. Consegui separar Cz\$ 2 mil para comprar um sapato e o melhorzinho está custando Cz\$ 4.800,00.”



Willian Stipameovich, 52 anos, comerciante — “A gente sempre espera que o próximo ano seja melhor. Agora, em dezembro, a gente acaba até mentalizando positivo para isso. Mas com os aumentos que vêm por aí, o descontentamento continuará sendo geral. Os salários já não estão como em 1985, quando, apesar da inflação, os aumentos de seis em seis meses davam uma aliviada na situação. Agora, nem isso. Os assalariados enfrentam problemas muito sérios, e as autoridades não estão ligando. E ainda querem que a gente fiscalize nossos próprios salários. De que jeito? Só se for fiscalizando o patrão. Só se for isso. Ou fazendo greve. Mas e os aumentos do governo, quem vai fiscalizar?”



Hamilton Gomes de Oliveira, 64 anos, aposentado, vive de bicos — “88 vai ser muito pior. O que recebo do INPS não dá para pagar o pão e o leite. Ganho, veja, Cz\$ 2.450,00 por mês. Sabe quanto eu pago de aluguel? Cz\$ 6 mil. Pego quatro conduções por dia. E me aposentei após 42 anos de trabalho. Enquanto os homens que governam este país só o fizerem para si, as coisas não vão mudar. O Brasil é um País maravilhoso. Só que é um queijo rodeado de ratazanas. Os assalariados nunca vão comer este queijo. Não entendem que, enquanto o assalariado estiver na miséria, este País não vai pra frente. Para melhorar, só tirando este pessoal do poder”.



Benta Mariana Lourenço, 42 anos, vendedora ambulante — “Vai ser uma tristeza. Em 1988 as coisas vão subir em disparada. Aluguel e comida. Eu acho que as coisas só estão boas e vão continuar boas para os ricos. O resto está ganhando tão pouco, tão mal! Então dizem que o presidente mandou os trabalhadores controlarem seus salários... Pois bem, se nós controlarmos, vamos comer o quê? Apesar de que, também, já não dá para comprar tanta comida assim... Soluções? Neste País já mudou muita coisa nestes últimos anos. Para mudar para melhor, só se o governo pensasse diferente, agisse diferente com a gente”.

